



Governo de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Saúde



ORIENTAÇÕES PARA A ABORDAGEM DA PREVENÇÃO DOS NOVOS PRODUTOS DE TABACO NO AMBIENTE ESCOLAR

Coordenação de Programas de
Promoção da Saúde e Controle
do Tabagismo

Diretoria de Promoção da
Saúde e Políticas de Equidade



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais

Fábio Baccheretti Vitor

Subsecretaria de Redes de Atenção à Saúde

Camila Moreira de Castro

Superintendência de Atenção Primária à Saúde

Camila Helen de Almeida Silva Oliveira

Diretoria de Promoção da Saúde e Políticas de Equidade

Daniela Souzalima Campos

Coordenação de Programas de Promoção da Saúde e Controle do Tabagismo

Nayara Resende Pena

Equipe Editorial

Cristiane Roberta Pinto Tomaz

Juliana Amorim Prosdocimi de Lima

Expediente

O instrumento ora publicado é de domínio público, permitindo-se sua reprodução, parcial ou total, desde que citada a fonte e que não seja para fins comerciais.

Nota: Os dados apresentados estão sujeitos à alteração/revisão.

Olá Professor! A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG) convida a participar da Campanha de Prevenção ao Uso do Tabaco.

A campanha tem o objetivo de alertar crianças, adolescentes e jovens quanto aos malefícios do uso de derivados do tabaco, especialmente os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF), popularmente chamados de cigarros eletrônicos, “Vape” ou “Pod”, uma vez que esses produtos estão amplamente disseminados entre esse público, sendo uma estratégia da indústria do tabaco para atrair novos consumidores. Além disso, a campanha visa estimular que os serviços de saúde em conjunto com as escolas ofertem ações de prevenção da iniciação de produtos derivados do tabaco.

A campanha adota como público-alvo crianças, adolescentes e jovens visando prevenir a iniciação do consumo produtos derivados de tabaco, especialmente os cigarros eletrônicos, que ocorre principalmente nessa faixa etária, utilizando estratégias que tenham maior alcance e efetividade para o público proposto.

Considerando o público-alvo, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) tem importante papel na mobilização de crianças, adolescentes e jovens sobre os malefícios da utilização desses novos dispositivos de tabaco. A escola configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações que orientam para a abordagem dos estudantes em relação a prevenção do consumo de produtos de tabaco e a desmistificação de informações falsas que são disseminadas nas mídias sociais.

Vamos juntos! Que essa ação não seja apenas abordada durante a campanha, e sim que seja uma ação permanente e contínua de prevenção do consumo de produtos derivados do tabaco, que são prejudiciais à saúde dos estudantes.



CONTEXTO

O tabagismo é um grande problema de saúde pública, e é considerado uma doença pediátrica, pois 80% dos fumantes começam a fumar antes dos 18 anos. Apesar da redução da prevalência nos últimos anos e do avanço da Política Nacional de Controle do Tabagismo, ainda há impactos para a saúde relacionados aos produtos derivados do tabaco.

No estado de Minas Gerais observa-se um alto consumo de cigarro de palha, principalmente entre o público universitário, consumo de cigarro eletrônico nas escolas e uso de narguilé em eventos, pubs e bares. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) de 2019, na capital Belo Horizonte, 15% dos escolares fumaram pela primeira vez com 13 anos ou menos.

A alta aceitabilidade social e a fácil acessibilidade a esses produtos contribuem para a sua propagação entre crianças, adolescentes e jovens. É importante o entendimento e a análise dos fatores que podem influenciar a experimentação, como é o caso da presença do uso de aditivos que aumentam a atratividade do tabaco, do modismo e seu uso como uma forma de socialização, da influência exercida por meio das propagandas e dos tutoriais existentes no *YouTube* e da facilidade de acesso aos produtos por meio da internet até por menores de idade.

Os produtos derivados do tabaco estão amplamente disseminados entre essa faixa etária, com popularidade crescente, sendo necessário informar sobre os efeitos nocivos do uso desses produtos em qualquer uma de suas formas para à saúde.

PORQUE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS?

Crianças, adolescentes e jovens encontram na fase de formação da consciência crítica, da construção da autoestima, da incorporação de comportamentos que os acompanharão por toda a vida adulta. Quanto mais precoce a iniciação do consumo, maiores são as chances de adoecimento por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na vida adulta, necessitando assim de realização de atividades de prevenção direcionadas ao público jovem. É importante, portanto, conscientizar o público sobre as questões relacionadas ao controle do tabaco assegurando o direito à saúde a todos. Promover e incentivar a adoção de estratégias efetivas de prevenção da iniciação e promoção da saúde devem configurar um compromisso assumido por profissionais da saúde, da educação e por toda a sociedade.

O controle do tabagismo está em total sintonia com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Aprovado em 1990, o ECA garante, como prioridade absoluta, o direito à vida e à saúde de crianças e adolescentes. No Brasil, a maioria dos fumantes adultos iniciou o consumo de tabaco antes dos 19 anos. Essa realidade torna o tabagismo uma doença pediátrica, exigindo medidas de prevenção e proteção desde a infância.

CONHEÇA MAIS SOBRE ESSE PRODUTO

Cigarro Eletrônico - Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF)

- Dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) o que são?

Os DEF são novos tipos de produtos de tabaco, lançados no mercado pela indústria há mais de dez anos, e incluem os cigarros eletrônicos, os produtos de tabaco aquecido, e-cigs, pods e vapes. Caracterizam-se por serem equipamentos eletrônicos à bateria utilizados para



fumar ou “vaporar”. São apresentados em diferentes modelos e sistemas e a maioria contém nicotina, seja por meio líquido ou através do tabaco.

Os DEF têm elementos de design e composição que chamam a atenção de consumidores em potencial, especialmente crianças, adolescentes e jovens. Apesar de afirmarem que seus produtos são voltados exclusivamente para adultos, não é o que se observa com a conhecida estratégia de inserir uma grande quantidade de sabores açucarados nos e-liquid, tornando seus produtos altamente atraentes para as crianças e os adolescentes que, por sua vez, estão curiosos e ávidos por descobrir e experimentar coisas novas. Os aditivos e os sabores, como biscoitos de chocolate, panquecas, tortas e cereais matinais (com zero caloria), servem para mascarar o amargo do tabaco e da nicotina e facilitam a instalação da dependência entre os adolescentes.

- Quais os riscos à saúde?

Os Cigarros eletrônicos são comercializados com a prerrogativa de serem uma opção de risco reduzido em comparação com o cigarro convencional, o que não é verdade.

Com base nas evidências mundiais atuais, o uso de cigarros eletrônicos com nicotina aumenta o risco de uma série de danos à saúde, como: envenenamento, convulsões, dependência, traumas e queimaduras (causadas por explosões) e doenças respiratórias (incluindo a síndrome respiratória aguda grave — EVALI).

Em 2019, os Estados Unidos começaram a noticiar o surgimento de casos de uma doença pulmonar grave relacionada ao uso de dispositivos eletrônicos para fumar. O crescimento do número de casos foi reconhecido como epidemia e a “doença do vape” nomeada com a sigla EVALI (Electronic or Vaping Acute Lung Injury). O Centro de Controle de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, relatou, até dezembro de 2019, 2.291 casos de pessoas hospitalizadas com EVALI, sendo que 48 mortes pela doença foram confirmadas. No Brasil, até o início de dezembro de 2019 foram relatados três casos suspeitos, sendo que todas as pessoas identificadas com a doença fizeram uso de cigarros eletrônicos.

Já foram registrados inúmeros casos de intoxicação (principalmente acidentais) por adultos, jovens e crianças durante manipulação de cartuchos e líquidos dos DEF. Devido às baterias, já foram registrados vários casos de explosão de DEF, causando ferimentos e queimaduras leves ou graves em seus usuários. Uma análise indicou que os cigarros eletrônicos correm o risco de combustão espontânea, podendo causar lesões orais e maxilo-faciais graves e exigindo tratamento cirúrgico.

O cigarro eletrônico vem sendo largamente vendido como uma forma de ajudar a parar de fumar, o que não é verdade, pois a nicotina encontra-se na forma líquida, sendo aquecida, aspirada e também liberada no meio ambiente sob a forma de vapor, imitando do ponto de vista comportamental o cigarro convencional, e carreando substâncias tóxicas para as vias respiratórias e para o sistema cardiovascular que são também nocivas aos tabagistas desses produtos, e às pessoas próximas, se configurando também os riscos do tabagismo passivo. O uso de cigarro eletrônico aumenta em mais de três vezes o risco de experimentação de cigarro convencional e mais de quatro vezes o risco de consumo regular do cigarro. A iniciação do uso do cigarro convencional, a partir do uso do cigarro eletrônico, pode ser explicada pelo fato de que cigarros eletrônicos contendo nicotina podem levar à dependência dessa substância e à procura por outros produtos de tabaco.

- Quais os impactos ambientais dos cigarros eletrônicos?

Os danos ambientais incluem aumento de material particulado contendo substâncias potencialmente cancerígenas no ar em ambientes internos, incêndios, explosões e resíduos ambientais, tais como dispositivos de e-cigarro descartados, cartuchos de e-líquido, cápsulas e e-líquidos com substâncias tóxicas. Cuide de sua saúde.

É importante saber que a comercialização, importação e propaganda de todos os tipos de dispositivos eletrônicos para fumar são proibidas no Brasil desde 2009. Recentemente o regulamento referente aos dispositivos eletrônicos para fumar foi atualizado e foi mantida a proibição, já vigente desde 2009. A decisão foi tomada após extensa avaliação de seus riscos e impactos à saúde pública brasileira. A Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 855/2024 além de proibir a comercialização, importação, o armazenamento, o transporte e a propaganda dos DEF, reforça a proibição de seu uso em recintos coletivos fechados, público ou privado.

AÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

Ao pensarmos as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, podemos identificar o ambiente escolar enquanto locus privilegiado de trabalho junto aos escolares, sobretudo quando pensamos na prevenção ao tabagismo. Neste sentido, cabe considerarmos as orientações expressas no Currículo Referência de Minas Gerais, em que o estímulo à abordagem das temáticas consideradas contemporâneas, e, portanto, com impacto social, regional e local, deve ser trabalhado em ambiente escolar por meio das propostas pedagógicas e dos currículos escolares, dadas as devidas necessidades de contextualização às especificidades.

Diante desse contexto a Diretoria de Promoção da Saúde e Políticas de Equidade da SES/MG, em parceria com a Diretoria de Modalidades de Ensino e Temáticas Especiais da SEE/MG, convida professores e dirigentes escolares e comunidade escolar a realizarem a Campanha de Controle do Tabagismo nas escolas.

A adolescência é o período em que a maioria das pessoas começam a fumar, levando à dependência. A maioria dos fumantes começam a fumar antes dos 18 anos, sendo assim o processo de prevenção da iniciação deve-se iniciar antes desta idade. Deve ser um processo contínuo ao longo do percurso escolar.

É importante que as intervenções realizadas sejam estruturadas e destinadas aos alunos, abordando a temática ao longo da formação escolar, de modo a consolidar um hábito de vida saudável ou uma mudança de comportamento. Nesse contexto o Programa Saúde na Escola (PSE), uma política intersetorial da Saúde e da Educação, contribui para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporciona à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde, educação e outras redes sociais para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos estudantes. O programa reconhece e acolhe as ações de integração entre Saúde e Educação já existentes de forma a impactar positivamente na qualidade de vida dos educandos. Dentre as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos no território escolar trabalhadas no âmbito do PSE, são trabalhadas as ações de prevenção ao uso de tabaco.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), considera-se a Atenção Primária à Saúde (APS) como a estratégia essencial para a reorganização dos processos de educação em saúde junto às escolas. A escola exerce papel importante para a formação de hábitos mais saudáveis e há uma série de medidas que podem ser implantadas neste ambiente, integrando escola, família e comunidade. Além disso, é muito importante parcerias intersetoriais, com as equipes de Saúde da Família, Polos de Academia da Saúde, equipes Multiprofissionais, entre outros.

Para a prevenção do consumo de cigarros eletrônicos nas escolas é necessário um projeto com ações multidimensionais, de forma contínua envolvendo a escola, a família e a comunidade. Para a efetividade das ações é necessário que ocorra essa integração e que não aconteçam de forma isolada.

Essas ações são salientadas pela Política Nacional de Controle do Tabagismo e pela Política Estadual de Promoção da Saúde, e devem ser realizadas de forma articulada inter e intrasetorialmente, visando à redução dos riscos, das consequências adversas e dos danos associados ao uso tabaco para as pessoas, a família e a sociedade.

Para o planejamento das ações, indica-se inicialmente realizar diagnóstico local sobre a vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens, relacionados ao consumo do tabaco, e o levantamento da demanda local sobre essa temática a ser trabalhada, com a participação de toda a comunidade escolar: professores, direção, coordenação pedagógica, estudantes e famílias.

PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DOS NOVOS PRODUTOS DE TABACO NO AMBIENTE ESCOLAR

A crescente popularidade de novos produtos de tabaco, como os cigarros eletrônicos e dispositivos de vaporização, entre jovens, é uma preocupação de saúde pública significativa.

A participação social é um elemento importante para o processo de construção de políticas públicas que atendam aos anseios e necessidades da população, que promovam justiça social e que permitam que os cidadãos exerçam a sua cidadania. As comunidades, familiares ou responsáveis, as organizações da sociedade civil, as governamentais entre outras, desempenham um papel importante na busca por melhores condições de vida para a população.

Neste sentido, é preciso considerar que as escolas possuem alguns espaços de participação que são muito importantes, tais como a Associação de Famílias, Professores e Funcionários, que pode se engajar e atuar em conjunto com os demais profissionais da educação e da saúde, incrementando as discussões sobre a promoção da saúde e a prevenção do tabagismo, contribuindo então para o processo de conscientização de outras famílias e membros da comunidade sobre os seus malefícios e benefícios ao se parar de fumar.

Os Conselhos de Representantes de Turmas são também um espaço importante, pois neles os estudantes podem ter uma participação ativa no processo de educação entre pares debatendo temas sociais e do universo escolar que vão ao encontro dos seus interesses.

É preciso considerar que o controle do tabagismo e introdução de novos produtos de tabaco no ambiente escolar é um problema social complexo e que exige a mobilização e o engajamento da sociedade. Todos precisam estar atentos para o papel pessoal e institucional no enfrentamento dos desafios.

Recomendações de ações a serem desenvolvidas no Ambiente Escolar:

- Aprofundar o conhecimento sobre a temática, de forma a implementar um projeto que tenha uma dimensão curricular, criando um currículo transversal de Educação para a Saúde;
- Abordar as novas formas de consumo de tabaco entre os jovens, como os cigarros eletrônicos;
- Desenvolver ações nas datas pontuais de controle do tabagismo, envolvendo os alunos e familiares. Dia Mundial Sem Tabaco (31 de maio) e Dia Nacional de Combate ao Fumo (29 de agosto);

- Uso de metodologias participativas, partindo do princípio de que crianças, adolescentes e jovens são sujeitos ativos e devem ser envolvidos na discussão na identificação e na busca por soluções tanto individuais quanto coletivas, tais como: oficinas temáticas, vídeo de debates, gincanas e jogos, rodas de conversa, exposição educativa, debates a partir de expressões artísticas, intervenção na comunidade, educação entre pares;
- Auxiliar adolescentes e jovens no desenvolvimento de ações de formação em relação ao consumo do tabaco, a partir do fortalecimento de espaços de participação juvenil;
- Sinalizar todos espaços da escola com placas, cartazes, acerca dos Ambientes Livres de Tabaco, conforme a Lei nº12.546/2011. Essa lei regulamenta o Decreto nº 8.262 de 31 de maio de 2014, que proíbe o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, em recinto coletivo fechado, ou parcialmente fechado, privado ou público, em qualquer um de seus lados por uma parede, divisória, teto ou toldo, não permitindo os fumódromos. Ou seja, a escola é um **ambiente livre de tabaco**, e deve promover a educação para a sensibilização da comunidade escolar;
- Sensibilizar para a importância do acolhimento dos educandos que usam tabaco nas escolas e encaminhamento desses para os serviços de saúde;
- Conscientizar crianças, adolescentes, jovens e comunidade dos riscos do uso dos DEF, apresentando informações claras e atualizadas sobre o que são esses produtos e os riscos à saúde associados ao tabagismo, como câncer de pulmão, doenças cardíacas, problemas respiratórios, entre outros, utilizando estatísticas e dados concretos para destacar os perigos;
- Realizar abordagem positiva, ao invés de adotar uma abordagem moralizante ou de censura, orientar como evitar o tabagismo pode contribuir para um estilo de vida mais saudável, destacando os benefícios de parar de fumar, como melhora na saúde, na condição física e na qualidade de vida;
- Evitar usar linguagem técnica, optando por uma linguagem acessível e direta, utilizando exemplos do cotidiano e situações que possam ser facilmente relacionadas pelo público;
- Incentivar a participação ativa dos adolescentes e jovens na conversa, fazendo perguntas, ouvindo suas preocupações e experiências pessoais em relação ao tabagismo, o que pode ajudá-los a se sentirem mais engajados na discussão;
- Adotar estratégias para que as mídias sociais criadas cheguem até a comunidade, especialmente entre o público de crianças, adolescentes e jovens;
- Apresentar o tema utilizando estratégias nas mídias sociais com abordagens que visam permitir mudanças de comportamento e atitudes que venham determinar a adoção de hábitos mais saudáveis (atividade física, alimentação saudável, saúde emocional);
- Criar vídeos curtos, podcasts, produzindo métodos e linguagens de comunicação entre pares, adolescentes para adolescentes, possibilitando a construção de conhecimento que faça sentido, considerando os adolescentes como protagonistas das ações;
- Criação de aplicativos/games que visem a promover a saúde e prevenir o tabagismo e o uso de aditivos.

Recomendações de ações a serem desenvolvidas com Comunidade Escolar (Pais, Educando e Escola):

- Planejar encontros de mobilização e sensibilização sobre a temática;
- Orientar os pais sobre os novos produtos de consumo de tabaco (Narguilé, Cigarro Eletrônico e Cigarro de Palha) demonstrando os riscos desses;
- Realizar trabalhos para a desconstrução de mitos em relação ao consumo do tabaco;
- Pautar o tema nas reuniões ou outras atividades na escola;
- Reforçar a atitude dos alunos a manterem comportamentos saudáveis, não fumar, e a intervirem no seu ambiente familiar e comunitário;

- Demonstrar empatia e apoio, reconhecendo os desafios enfrentados por quem tenta parar de fumar, destacando que buscar ajuda é um passo importante na jornada para uma vida livre do tabagismo;
- Utilizar exemplos de pessoas da mesma faixa etária que conseguiram parar de fumar com sucesso, compartilhando suas histórias inspiradoras, isso pode ajudar a motivar os adolescentes e jovens a considerarem a mudança de comportamento.

Recomendações de ações a serem desenvolvidas junto ao entorno da escola:

O entorno da escola deve ser saudável, com garantia do cumprimento da legislação antitabaco. As irregularidades identificadas podem ser relatadas à Vigilância Sanitária Municipal.

Além dessas dimensões, deve haver uma articulação com a APS para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde e prevenção de agravos no espaço escolar, de modo que a equipe de saúde do território da escola pode ser envolvida nessas ações.

Nessa perspectiva da integração entre saúde e educação destaca-se como espaço de articulação o Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTI-M) do PSE, que tem representação da saúde, educação, entre outros atores importantes, com vistas a contribuir com o gradiente de saúde da comunidade escolar.

Abaixo são elencadas algumas dessas ações:

- Identificar pontos de descumprimento da legislação (se há venda de cigarros de palha picados nesses estabelecimentos, se há a venda para menores de 18 anos de narguilé, cigarro eletrônico e cigarro de palha, se há publicidade dos produtos, se estão fumando em locais proibidos conforme a legislação dos Ambientes Livres de Tabaco) e relatar a Vigilância Sanitária Municipal;
- Realizar ações de conscientização em padarias, lanchonetes e outros locais que os alunos frequentam;

Promover debates que possibilite o alinhamento de informações sobre o tema envolvendo toda a comunidade.

Materiais de apoio:

- Nota técnica: uso de narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – 2. ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2017. 49 p.: il. color. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/uso-de-narguile-efeitos-sobre-saude-necessidades-de-pesquisa-e-acoas>
- Cigarros eletrônicos: o que sabemos? Estudo sobre a composição do vapor e danos à saúde, o papel na redução de danos e no tratamento da dependência de nicotina / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organização Stella Regina Martins. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/cigarros-eletronicos-o-que-sabemos>
- Cigarros Eletrônicos e Novos Produtos de Tabaco – ACT BR: <http://actbr.org.br/defs>
- Instituto Nacional de Câncer – Tabagismo: <https://www.inca.gov.br/tabagismo>
- Martins SR, et all. Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil. J Bras Pneumol. 2014;40(2):102-110
- ACT Promoção da Saúde - <http://actbr.org.br/>

Abaixo são sugeridas duas oficinas para serem desenvolvidas com os estudantes, com o propósito de orientar sobre o consumo desses produtos de tabaco.

OFICINA 1

Fato ou Fake?

Objetivos	Materiais necessários	Questões a serem respondidas
Trazer informações sobre o consumo do cigarro eletrônico.	<ul style="list-style-type: none">• 2 Cartaz com as perguntas Fato ou Fake?• Tarjetas com as afirmações	<ul style="list-style-type: none">• Quais os riscos do consumo desse produto;• Quais as verdades relacionadas a esse produto;• Quais as falsas informações.

Integração

- Peça que todos se sentem formando um círculo sem que nenhuma cadeira fique sobrando.
- Coloque-se no centro do círculo e diga “estamos em um barco, que se encontra em alto-mar, rumo ao desconhecido”.
- Dê as seguintes instruções: Quando disser onda à direita, todos deverão mudar de lugar sentando na cadeira do vizinho da direita. Quando disser onda à esquerda, todos se sentarão na cadeira do vizinho da esquerda.
- Dê as instruções para se assegurar que todos entenderam e, em seguida, informe que, quando você disser a palavra tempestade, todos deverão mudar de lugar, indistintamente, procurando ocupar uma cadeira qualquer.
- Após a terceira ou quarta ordem, aproveite a confusão, para ocupar uma das cadeiras. Quem ficar sem assento assume a coordenação do jogo.

Atividade

- Solicite que formem subgrupos e informe que você fará algumas perguntas e que cada grupo terá um minuto para responder se ela é fato ou se é fake. Explique que fake é uma informação falsa que surge em um determinado grupo e que muitas pessoas acabam acreditando de tanto ouvir.
- Leia a afirmação e informe que os grupos têm um minuto para discutir e dar sua resposta. Cole a afirmação no cartaz correspondente a resposta. A cada acerto atribua um ponto ao grupo que responder primeiro e de maneira correta.
- Após cada resposta, explique melhor o porquê de aquela resposta ser a certa (texto de apoio).
- Encerre a atividade aprofundando o tema a partir das questões a serem respondidas.

Afirmações

1. Os dispositivos eletrônicos ajudam a deixar de fumar
2. Os vaporizadores (VAPE) não fazem mal à saúde.
3. Os vaporizadores (VAPE) contêm tabaco (nicotina).
4. Pode fumar cigarro eletrônico (VAPE) em ambientes fechados

Finalização da oficina

- Proponha uma sessão de relaxamento ao final do trabalho.
- Coloque uma música suave e proponha que todos e todas se deitem ou se sentem no chão, encostando-se em alguém. Peça para fecharem os olhos e só pensar na música (que não deverá ter letra, pois isso dificultaria o relaxamento).

Respostas corretas: entre fatos e os fakes

Fake: Os dispositivos eletrônicos ajudam a parar de fumar.

Fato: Existe forte evidência de que aqueles que nunca fumaram cigarros convencionais e usam cigarros eletrônicos têm em média um risco 300% maior de se tornarem usuários regulares de cigarros comuns. O SUS disponibiliza tratamento gratuito para a dependência da nicotina em suas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS).

Fake: Os vaporizadores (VAPE) não fazem mal a saúde.

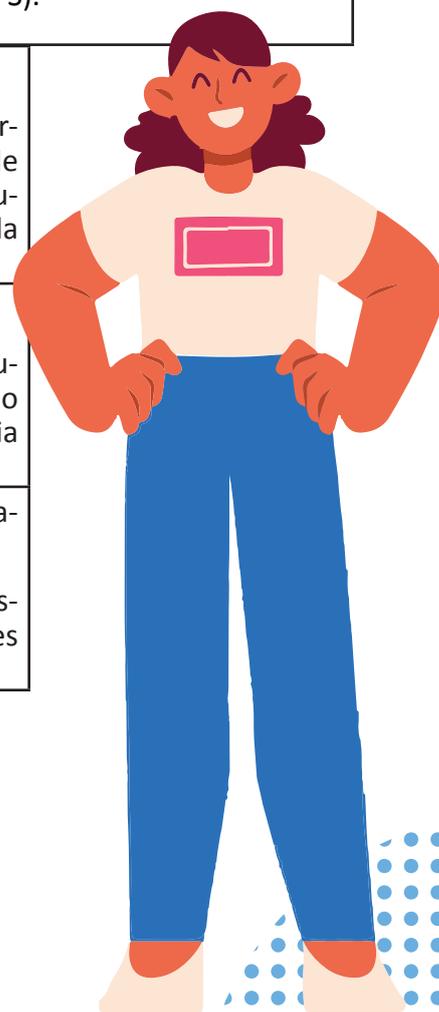
Fato: Os vaporizadores possuem substâncias nocivas à saúde, carcinogênicas, irritantes, causadoras de enfisema pulmonar e de dermatite, apresenta risco de explosão e vazamento dos cartuchos que contém a nicotina líquida, substância responsável pela dependência.

Fake: Os vaporizadores não contêm tabaco (nicotina).

Fato: Os vaporizadores (VAPE) contêm tabaco (nicotina). Os cartuchos podem conter de 0 a 36mg de nicotina por mililitro, sendo no cigarro tradicional permitido apenas 1mg de nicotina, substância responsável pela dependência.

Fake: Pode fumar cigarro eletrônico (VAPE) em ambientes fechados.

Fato: É proibido fumar qualquer produto derivado do tabaco, assim como o Narguilé e o Cigarro eletrônico (VAPE) em ambientes fechados ou parcialmente fechados, conforme lei federal.



OFICINA 2

O que sabemos sobre os Novos Produtos de Tabaco?

Objetivo	Materiais necessários
Refletir com base no conhecimento prévio dos participantes sobre as novas formas de consumo do tabaco	<ul style="list-style-type: none">• 4 cartolinas grandes• Tarjetas• Papel ofício• Fita crepe• 1 papel craft• Pincéis

Metodologia

1º Momento (10')

Comandas:

1. Cada grupo deverá definir um relator, um apresentador e controlador do tempo;

Responda de acordo com a pergunta disparadora;

2. Cada grupo deverá colar a resposta no cartaz da pergunta disparadora.

O que sabemos sobre novos produtos de Tabaco?

Grupo 1: Cigarro de Palha

Grupo 2: Vaporizadores (VAPE)

Grupo 3: Cigarro eletrônico

Grupo 4: Narguilé

Ação: Dividir a turma em 4 grupos. Os grupos deverão responder à questão disparadoras no papel ofício com base nos conhecimentos prévios.

2º Momento (20')

1. O apresentador de cada grupo deverá ler a pergunta disparadora e a resposta do grupo anterior:
 - Grupo 1, no primeiro momento afixa a resposta.
 - Grupo 2 afixa resposta e lê a do Grupo 1.
 - Grupo 3 afixa resposta e lê a do Grupo 2.
 - Grupo 4 afixa resposta e lê a do Grupo 3.
 - Grupo 1 retorna para ler a resposta do Grupo 4.

2. A cada leitura de um grupo todos os participantes deverão escrever nas tarjetas, suas dúvidas, opiniões, discussões, considerações e complementos e colar no cartaz da resposta do grupo em discussão.

Ação: Leitura e contribuições nas tarjetas

3º Momento (20')

Facilitadores da oficina fazem a leitura das respostas e tarjetas e estimulam o debate entre os participantes.

4º Momento – Atividade para a casa

O professor distribuirá para cada grupo, um material de consulta sobre o tema discutido para leitura. Na próxima aula cada grupo fará a exposição para o restante da sala e façam as correções/alterações discutidas na aula anterior.

Material de apoio para disparar a discussão

Cigarro Eletrônico:

- É um dispositivo eletrônico destinado a entregar nicotina na forma de vapor, é parecido com um pen drive, uma caneta eletrônica e recarregável. Alimentado por bateria de lítio, possui cartucho ou refil que armazena a nicotina líquida (cuja quantidade não é regulamentada) mais aditivos e aromatizantes;
- Possui substâncias nocivas à saúde, apresenta risco de explosão e vazamento dos cartuchos;
- O usuário aspira um vapor contendo nicotina mantendo a dependência;
- O cigarro eletrônico vem sendo largamente vendido como uma forma de deixar a dependência para trás, enganando muitas pessoas. Não auxilia a ajudar parar de fumar;
- Possui substâncias nocivas no vapor, sendo citotóxicas, carcinogênicas, irritantes, causadoras de enfisema pulmonar e de dermatite;
- Os cartuchos podem conter de 0 a 36mg de nicotina por mililitro, sendo no cigarro normal permitido apenas 1mg de nicotina;
- O comércio, a importação, a propaganda e a venda no Brasil são proibidas desde 2009 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA);
- O uso desses produtos também é proibido em ambientes fechados e parcialmente fechados, conforme preconizado pela lei federal;
- No cigarro eletrônico, ainda que não haja a combustão do tabaco, esse produto não é inócuo como erroneamente vem sendo anunciado. Nesse produto a nicotina encontra-se na forma líquida, sendo aquecida, aspirada e também liberada no meio ambiente sob a forma de vapor, imitando do ponto de vista comportamental o cigarro convencional, e carreando substâncias tóxicas para as vias respiratórias e para o sistema cardiovascular que são também nocivas aos tabagistas desses produtos, e às pessoas próximas, se configurando também os riscos do tabagismo passivo;
- Além disso, esses produtos utilizam diversificados sabores e elementos flavorizantes em sua composição, o que exerce forte atratividade e sedução junto às crianças, adolescentes e jovens para a experimentação e iniciação tabágica.

Outras informações fato/fake que podem apoiar a atividade:

FATO	FAKE
<p>Devido ao seu apelo tecnológico e à presença de aditivos com aromas e sabores agradáveis, os cigarros eletrônicos atraem principalmente o público jovem.</p>	<p>Os cigarros eletrônicos são destinados à população adulta</p>
<p>Em países como Inglaterra, Canadá e Estados Unidos, que permitem a venda e a propaganda desses produtos, pesquisas mostram um aumento significativo no consumo de cigarros eletrônicos entre adolescentes.</p>	<p>Nos países onde a comercialização dos cigarros eletrônicos é permitida, não houve um aumento expressivo no consumo entre os adolescentes</p>
<p>A comercialização, importação e propaganda de DEF são proibidas desde 2009 no Brasil (RDC 46). A Resolução de Diretoria Colegiada da Anvisa, RDC 855 de 23/04/2024, proíbe a fabricação, a importação, a comercialização, a distribuição, o armazenamento, o transporte e a propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar. Essa regulamentação tem sido eficaz em proteger</p>	<p>Os dispositivos eletrônicos para fumar não são regulamentados no Brasil</p>
<p>Os DEF podem causar tanto tosse, irritação na garganta e convulsões, quanto doenças mais graves, tais como câncer, doenças respiratórias (entre elas a EVALI - lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos), doenças cardiovasculares, além de queimaduras por explosão do produto.</p>	<p>Os cigarros eletrônicos não causam maiores danos à saúde</p>
<p>O uso de DEF libera partículas finas e ultrafinas no ar em ambientes fechados, o que pode causar inflamação e danos pulmonares, bem como aumentar o risco de infarto e acidente vascular cerebral. Assim como os cigarros comuns, é proibido o uso de DEF em recintos coletivos fechados, privados ou públicos.</p>	<p>O aerossol liberado pelos DEF no ambiente não causa danos à saúde das outras pessoas</p>

<p>Existe forte evidência de que aqueles que nunca fumaram cigarros convencionais e usam cigarros eletrônicos têm em média um risco 300% maior de se tornarem usuários regulares de cigarros comuns. O SUS disponibiliza tratamento gratuito para a dependência da nicotina em suas UAPS.</p>	<p>Os dispositivos eletrônicos ajudam a deixar de fumar</p>
<p>Os cigarros comuns, que têm sua venda autorizada, são um forte alvo do comércio ilegal e do contrabando. Da mesma forma, a permissão da comercialização dos DEF irá aumentar a procura por esses produtos e o consumo deles. Isso poderá incentivar o aumento do seu comércio ilegal e da criminalidade.</p>	<p>A liberação da comercialização dos DEF é importante para impedir a sua venda ilegal e o contrabando desses produtos</p>



